



MANIFESTO

ANTES DA VOZ

Manifesto pela redenção
da comunicação

Vladimir Ferreira

A mensagem continua.

Abertura

Deus falou, e o que não existia passou a existir. A primeira comunicação da história não foi propaganda, nem espetáculo, nem estratégia. Foi criação.

Desde então, toda comunicação verdadeira carrega essa marca. Ela não existe para chamar atenção para si mesma, mas para dar vida, revelar a verdade e aproximar pessoas.

A igreja nasceu dessa Palavra e recebeu uma tarefa que nenhuma outra comunidade recebeu: levar uma mensagem eterna a pessoas que vivem no tempo. Essa mensagem atravessou desertos, impérios, perseguições e idiomas. Nunca dependeu de grandes recursos. Dependeu de pessoas transformadas por ela.

Em algum ponto do caminho, a ordem se inverteu. A ferramenta passou à frente do propósito. A imagem passou à frente do caráter. O alcance passou à frente da mensagem. E a comunicação, criada para servir, começou a servir a si mesma.

Este manifesto não é contra a tecnologia, contra as redes ou contra a excelência. É a favor do que vem antes delas.

Queremos devolver cada coisa ao seu lugar: primeiro a Palavra, depois a voz.

Preâmbulo

Toda igreja comunica. Comunica pelo que publica, pelo que transmite, pelo que deixa de dizer e pela forma como recebe quem chega. A pergunta nunca foi se a igreja vai comunicar. A pergunta é o que ela comunica, a serviço de quem e de que maneira.

Nunca foi tão fácil falar. Uma igreja pequena pode alcançar milhares de pessoas numa tarde. E nunca foi tão fácil se perder. A pressa trocou o planejamento pelo urgente. O imprevisto cansou quem serve. A vaidade transformou o altar em palco e a equipe em plateia. E o algoritmo passou a decidir, em silêncio, o que vale a pena dizer.

Redimir é devolver algo ao propósito para o qual foi criado. É isso que este manifesto pede para a comunicação: que ela volte a servir a Palavra que vem antes dela.

Antes da voz, há uma Palavra. Antes da câmera, há um chamado. Antes da publicação, há pessoas. É por aí que queremos recomeçar.

O que confessamos

A remissão começa por reconhecer. Antes de declarar o que cremos, confessamos o que fizemos.

- Confessamos que muitas vezes comunicamos para aparecer, e não para servir.
- Confessamos que medimos o sucesso por curtidas e seguidores, e esquecemos as pessoas.
- Confessamos que tratamos voluntários como mão de obra, e não como membros do corpo.
- Confessamos que deixamos a pressa decidir por nós, e chamamos o imprevisto de fé.
- Confessamos que exageramos, prometemos o que não podíamos cumprir e chamamos isso de visão.
- Confessamos que copiamos a linguagem do mundo sem pensar no que ela carregava.
- Confessamos que deixamos tudo nas mãos de uma ou duas pessoas, até que elas se cansassem.

Não confessamos para nos acusar, mas para começar de novo. Onde há confissão, há perdão. Onde há perdão, há recomeço.

O que declaramos

I. Antes da voz, a Palavra

No princípio era o Verbo (João 1:1). Toda comunicação da igreja nasce de uma Palavra que não é nossa. Por isso, comunicar não começa no que queremos dizer, mas no que Deus já disse.

II. Comunicar é servir

A comunicação é um ministério, e ministério é serviço. Jesus não veio para ser servido, mas para servir (Marcos 10:45). Quem dá um copo de água em Seu nome não perde a recompensa (Mateus 10:42). A escala cumprida no domingo, o aviso bem feito e a resposta gentil a um desconhecido também são esse copo de água.

III. Nem balcão, nem palco

A equipe de comunicação não é um balcão técnico que atende pedidos, nem um palco para quem quer aparecer. É um grupo de pessoas que serve à missão da igreja com os dons que recebeu.

IV. O corpo antes da câmera

Somos corpo de Cristo, e cada um é membro desse corpo (1 Coríntios 12:27). Pessoas valem mais do que equipamentos. Formamos pessoas antes de formar funções, e nenhuma função essencial deve depender de uma só pessoa.

V. O caráter sustenta a voz

O talento abre portas, mas é o caráter que mantém a equipe de pé quando ninguém está vendo e quando o dia deixa de ser normal. Comunicamos com integridade: não exageramos, não manipulamos e não usamos a fé de ninguém para vender.

VI. Ver antes de reconstruir

Neemias percorreu os muros de noite antes de reconstruí-los. Olhamos com honestidade para a realidade antes de agir. Medimos o que importa e aceitamos o ponto de partida como começo, e não como sentença.

VII. Excelência é forma de adoração

Propósito espiritual pede excelência operacional. Fazer bem feito, com planejamento, ordem e cuidado, honra a Deus e respeita as pessoas. Tudo seja feito com decência e ordem (1 Coríntios 14:40).

VIII. A verdade não negocia com o algoritmo

Usamos as plataformas, mas não servimos a elas. O que o algoritmo premia nem sempre é o que edifica. Preferimos alcançar menos pessoas com a verdade a alcançar muitas com uma meia verdade.

IX. Formar quem forma

Uma voz sozinha não chega longe. O que recebemos, entregamos a pessoas fiéis que também possam ensinar outros (2 Timóteo 2:2). O eco é a voz que vai mais longe do que quem a pronunciou.

X. Da igreja para o mundo

Começamos dentro da igreja, porque é ali que a comunicação precisa ser redimida primeiro. Mas não paramos ali. Somos chamados a ser luz do mundo (Mateus 5:14), também nos meios de comunicação, onde se formam as ideias, os desejos e as decisões de uma geração.

O que nos comprometemos a fazer

Quem assina este manifesto assume sete compromissos.

1. Tratar a comunicação da sua igreja como ministério, com um propósito escrito e validado pela liderança.
2. Organizar a equipe por funções, com responsáveis, substitutos e um caminho claro para cada pedido.
3. Formar pessoas antes de formar funções, cuidando do caráter, do descanso e do crescimento de quem serve.
4. Medir com honestidade o ponto de partida e o progresso, com números de missão, e não de vaidade.
5. Comunicar a verdade sem exagero e sem manipulação, respeitando a imagem e os dados das pessoas.
6. Planejar com antecedência, para que a pressa não decida o que a igreja diz.
7. Entregar o que aprendeu a pelo menos uma pessoa, para que a mensagem continue.

Encerramento

Antes da voz, há uma Palavra. Ela foi dita antes de nós e continuará depois de nós. A nossa parte é servir para que ela chegue mais longe, com clareza, com caráter e com verdade.

Comunicar o que é eterno para colher frutos eternos.

A mensagem continua.

Adesão

Este manifesto é aberto a pastores, líderes de comunicação, voluntários e profissionais de comunicação que queiram assumir estes compromissos. Quem assina coloca o nome, a função, a igreja ou organização, a cidade e o país.

Para a igreja que quer começar na prática, o primeiro passo é o Diagnóstico de Comunicação e Mídia (link: <https://ecoa.optimizia.pt>). A Mentoria Ecoa é o caminho de sete meses para viver estes compromissos dentro de um departamento de comunicação.

Primeira assinatura: Vladimir Ferreira.